

**ESTRESSE E *BURNOUT* NA PROFISSÃO DOCENTE: UM ESTUDO  
SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**STRESS AND BURNOUT IN THE TEACHING PROFESSION: A  
STUDY ON THE WORKING CONDITIONS OF EARLY CHILDHOOD  
TEACHERS**

**ESTRÉS Y AGOTAMIENTO EN LA PROFESIÓN DOCENTE: UN  
ESTUDIO SOBRE LAS CONDICIONES LABORALES DEL  
PROFESORADO DE EDUCACIÓN INFANTIL**

---

João Gabriel Yaegashi

Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Advogado. Brasil. E-mail: [jgyaegashi@hotmail.com](mailto:jgyaegashi@hotmail.com)

---

Cleber Sanfelici Otero

Doutor em Direito Constitucional pela Instituição Toledo de Ensino (ITE). Docente no Programa de Pós-Graduação Ciências Jurídicas da Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Juiz Federal. Brasil. E-mail: [cleber.otero@unicesumar.edu.br](mailto:cleber.otero@unicesumar.edu.br)

---

Solange Franci Raimundo Yaegashi

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Psicóloga. Brasil. E-mail: [solangefry@gmail.com](mailto:solangefry@gmail.com)

---

Marta Regina Furlan de Oliveira

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Brasil. E-mail: [marta.furlan@yahoo.com.br](mailto:marta.furlan@yahoo.com.br)

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi61.64368>

*Recebido em 15/07/2022*

*Aceito em 11/11/2022*

# Notandum, ano XXVI, 2023

## CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

### Resumo

O estado de saúde é um aspecto fundamental para a qualidade de vida do professor, sendo uma condição necessária para que ele possa executar, com êxito, o seu trabalho. Todavia, o contexto escolar pode ser considerado múltiplo, complexo, dinâmico e interativo. Para lidar com esse contexto multifacetado, o professor, elemento crucial no processo educativo, precisa se adaptar às demandas provenientes desse ambiente de trabalho. Nesse sentido, por meio de uma revisão de literatura, tem-se como objetivo investigar quais são os principais fatores psicossociais, estruturais e relacionais na profissão docente que podem desencadear o estresse e o *burnout* em professores que atuam na Educação Infantil, bem como discutir a responsabilidade civil dos empregadores/instituições de ensino nos casos de *burnout*. Os resultados revelam que a carga de trabalho, as relações interpessoais e as condições do ambiente escolar constituem os agentes que mais desencadeiam estresse e *burnout* nos professores. Conclui-se que ações de prevenção e suporte social são necessárias para garantir a qualidade de vida dos docentes.

**Palavras-chave:** ambiente de trabalho; direito civil; educação infantil; estresse emocional; esgotamento profissional.

---

### Abstract

The state of health is a fundamental aspect of teachers' quality of life, being a necessary condition so that they can successfully perform their work. However, the school context can be considered as varied, complex, dynamic, and interactive. To deal with this multifaceted context, the teacher, a crucial element in the educational process, needs to adapt to the demands arising from this work environment. In that regard, through a literature review, the objective is to investigate what are the main psychosocial, structural and relational factors in the teaching profession that can trigger stress and burnout in teachers working in Early Childhood Education, as well as discussing the civil liability of employers/educational institutions in cases of burnout. The results reveal that the workload, interpersonal relationships, and conditions of the school environment constitute the agents that more frequently trigger stress and burnout in teachers. It is concluded that prevention and social support actions are necessary to guarantee the quality of life of teachers.

**Keywords:** work environment; civil right; child rearing; psychological distress; burnout.

---

### Resumen

El estado de salud es un aspecto fundamental para la calidad de vida del docente, siendo una condición necesaria para que pueda desempeñar con éxito su trabajo. Sin embargo, el contexto escolar puede considerarse múltiple, complejo, dinámico e interactivo. Para hacer frente a este contexto multifacético, el docente, elemento crucial en el proceso educativo, necesita adaptarse a las demandas derivadas de este entorno de trabajo. En este sentido, a través de una revisión bibliográfica, el objetivo es investigar cuáles son los principales factores psicossociales, estructurales y relacionales en la profesión docente que pueden desencadenar estrés y burnout en los docentes que actúan en Educación Infantil, así como discutir la responsabilidad civil de empleadores/instituciones educativas en casos de burnout. Los resultados revelan que la carga de trabajo, las relaciones interpersonales y las condiciones del entorno escolar son los agentes que más desencadenan el estrés y el burnout en los docentes. Se concluye que las acciones de prevención y apoyo social son necesarias para garantizar la calidad de vida de los docentes.

**Palabras clave:** ambiente de trabajo; derecho Civil; educación infantil; estrés emocional; agotamiento profesional.

---

### Introdução

De acordo com dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho, no mundo, cerca de 160 milhões de pessoas sofrem de males relacionados ao trabalho (OIT, 2013). Posteriormente, essa mesma Organização publicou um documento intitulado “Workplace stress: a collective challenge” (Estresse no local de trabalho: um desafio coletivo), no qual chama atenção para o impacto do estresse e do *burnout* sobre a vida dos trabalhadores (OIT, 2016).

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

O estresse e o *burnout* no ambiente de trabalho ganharam destaque no cenário nacional e internacional pelo fato de se relacionarem a uma série de doenças psicológicas, cardiovasculares e gastrointestinais, tendo, como consequência, o uso excessivo de medicamentos, absenteísmo e afastamento das atividades laborais em decorrência das condições de trabalho desgastantes (SANTOS; MARQUES, 2013; VIEIRA; OLIVEIRA, 2013; WEBER, *et al.*, 2015; DIEHL; MARIN, 2016; BIROLIM *et al.*, 2019; MELO, *et al.*, 2021; MINHOTO; VITORINO; BOCK, 2021).

Em se tratando da atividade docente, executada no ambiente escolar, há, ainda, outros desafios. Conforme postulam Luz *et al.* (2019), lidar com a inflexibilidade de horários, indisciplina em sala de aula, precariedade das condições existentes, burocracia administrativa, escassez de recursos, situação salarial, dentre outras adversidades, acarreta sobrecarga de trabalho. Nas palavras dos autores:

Essa volubilidade influencia nas atividades diárias do educador, uma vez que a intensificação de atribuições e responsabilidades, somadas às elevadas exigências do trabalho, implicam no aumento da carga de trabalho, e conseqüentemente, afetam o desempenho profissional dos professores (LUZ *et al.*, 2019, p. 4622).

Na Educação Infantil, essa situação parece se agravar, pois, para Rodrigues, Chaves e Carlotto (2010), a atuação do professor desse nível de ensino é bastante complexa, por exigir muito esforço físico e emocional. As autoras ressaltam que:

O trabalho de cuidar e educar crianças requer habilidades de ordem psicológica, organizativa e estratégica. Requer rapidez de decisão, capacidade de expressão, de combinação de recursos pedagógicos, da disponibilidade representada pelo sorriso e pelo acolhimento e, ao mesmo tempo, agilidade para deslocar-se de um lugar a outro e uma capacidade singular para escutar, sentir e compartilhar com o outro (RODRIGUES; CHAVES; CARLOTTO, 2010, p. 202).

Dessa forma, as condições de trabalho exaustivas dos professores de Educação Infantil podem levar ao estresse crônico, principalmente quando, nesse ambiente, há uma excessiva pressão, conflitos interpessoais com colegas, gestores, pais e alunos, pouca orientação pedagógica, dificuldade de ascensão na carreira, poucas recompensas emocionais e pouco reconhecimento (CARVALHO; ROSSI, 2018; RICARDO; AMARAL; HOBOLD, 2018; COUTINHO; COSTA JÚNIOR, 2020; PEREIRA; RAMOS, 2020; GARCEZ; PONTE; ALENCASTRO, 2020; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Nessa perspectiva, as relações entre a condição de saúde e o trabalho têm sido investigadas por diferentes áreas do conhecimento, expondo a preocupação dos pesquisadores sobre essa temática.

Para Codo (2006), a precarização das condições de trabalho, o acúmulo de tarefas e a desvalorização da carreira dos docentes do ensino básico no Brasil fazem com que a docência seja considerada uma das profissões mais estressantes. Tal realidade, segundo Esteve (1999), tem como consequência o mal-estar docente, que, por sua vez, gera a desmotivação, o desestímulo, a baixa produtividade, o absenteísmo, o afastamento de função, a ocorrência de acidentes de trabalho e, até mesmo, o abandono da profissão.

Segundo Oliveira, Castañeda e Yaegashi (2021), o mal-estar docente é permeado por uma amplitude de significados, pois é preciso levar em consideração as interfaces psicológicas, filosóficas e sociais vinculadas a esse termo na contemporaneidade. Em linhas gerais, está relacionado à insatisfação ou a uma sensação de fracasso, tédio e esgotamento físico e emocional, sendo responsável pelo surgimento de sintomas de estresse.

Benevides-Pereira *et al.* (2003) explicam que o estresse é um distúrbio associado a problemas físicos e psicológicos, afetando o comportamento humano; está interligado, em sua maioria, com o ambiente social em que os indivíduos vivem e convivem cotidianamente. Ferreira-Costa e Pedro-Silva (2019) corroboram elucidando que o estresse e o sofrimento psíquico, além de gerar desilusão e desmotivação, podem acabar por produzir complicações físicas.

Vários fatores, segundo Yaegashi, Benevides-Pereira e Alves (2013, p. 191), propiciam o desencadeamento do processo de estresse entre os professores, dentre os quais se destacam:

[...] baixos salários, precariedade das condições de trabalho, atribuições burocráticas, elevado número de alunos por sala de aula, despreparo do professor diante de novas situações e emergências, pressões exercidas pelos pais dos alunos e pela sociedade, violência nas escolas entre outros elementos [...]. Entretanto, sem desconsiderar todas essas possibilidades, o estresse ocupacional também pode estar relacionado a outros aspectos, como as características do funcionamento organizacional, que podem propiciar diversos pontos de tensão, bem como colocar inúmeros desafios para o professor.

As desordens associadas ao estresse são muito variadas, sendo que os sujeitos que padecem desse transtorno, geralmente, apresentam problemas físicos e psicológicos que interferem em seu comportamento e ambiente social (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

A depender da forma como os professores lidam com o estresse, pode haver o desencadeamento do *burnout*, expressão inglesa que designa aquilo que deixou de funcionar por falta de energia, ou seja, por exaustão (OLIVEIRA, 2006).

Souza et al. (2016) explicam que a nocividade do *burnout* repercute em nível individual, organizacional e societal, gerando consequências negativas pessoais e para a escola, de modo a ocasionar altos custos, diminuição da produtividade e baixa qualidade dos serviços educacionais oferecidos à sociedade.

Maslach, Schaufeli e Leiter (*apud* CARLOTTO, 2002 p. 23) destacam três dimensões psicossociais associadas à Síndrome de *Burnout*:

Exaustão emocional, caracterizada por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos; despersonalização, que se caracteriza por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos; e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do trabalhador a se autoavaliar de forma negativa. As pessoas sentem-se infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional.

De acordo com Carlotto e Câmara (2008), a Síndrome de *Burnout* tem sido considerada um problema social de grande relevância e vem sendo investigada em diversos países, ao ter em vista que se encontra vinculada a grandes custos organizacionais.

Alguns destes custos devem-se à rotatividade de pessoal, absenteísmo, problemas de produtividade e qualidade e também por associar-se a vários tipos de disfunções pessoais, como o surgimento de graves problemas psicológicos e físicos podendo levar o trabalhador à incapacidade total para o trabalho (CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p. 154).

Dalcin e Carlotto (2018) afirmam que a docência é uma profissão que sofre a influência de diversos estressores psicossociais. Da mesma forma, Koga *et al.* (2015) e Ramos e Cardoso (2020) declaram que professores da educação básica apresentam um grande risco de desenvolver a Síndrome de *Burnout*, uma vez que estão expostos a ambientes de trabalho com elevada exigência profissional, como tarefas extraclases, carga horária excessiva e pouco tempo para atualização, lazer e convívio social.

De igual modo, Souza e Leite (2011) reiteram que a profissão docente é considerada uma das mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à Síndrome de *Burnout*. Segundo as autoras, esse fenômeno atinge professores de diferentes países e parece portar um caráter epidêmico mundial.

É importante ressaltar, como pontuam Souza *et al.* (2016), que a situação salarial dos professores brasileiros é uma das piores do mundo, inclusive quando comparada a alguns países com inferiores condições sociais e econômicas. Vieira e Oliveira (2013) destacam, ademais, que os professores, especialmente os que atuam na Educação Infantil, estão inseridos em um contexto marcado por condições sociais e econômicas *sui generis*, além de serem influenciados por políticas públicas educacionais que afetam, diretamente, o trabalho docente, o que torna o exercício da profissão distinto quando comparado a outros países.

Diante do exposto, a problemática que se pretende investigar é configurada da seguinte forma: o que tem sido investigado nas pesquisas *stricto sensu* em relação aos fatores que desencadeiam estresse e *burnout* nos professores que atuam na Educação Infantil?

Destarte, o presente estudo se justifica pela necessidade de compreender as situações que causam danos à saúde física e psicológica de professores. Logo, essa revisão sistemática de literatura objetiva investigar quais são os principais fatores psicossociais, estruturais e relacionais na profissão docente que podem desencadear o estresse e o *burnout* em professores brasileiros que atuam na Educação Infantil, bem como discutir a responsabilidade civil dos empregadores/instituições de ensino nos casos de *burnout*.

## **Método**

Para a realização do estudo, recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica do tipo ‘estado do conhecimento’.

De acordo com Romanowski e Ens (2006), distintamente das pesquisas do tipo ‘estado da arte’, que se propõem a estudar um tema pelo mapeamento de obras nos mais diversos setores de produção do conhecimento (dissertações, teses, livros, artigos científicos, comunicações, publicações em anais de congressos etc.), os estudos do tipo ‘estado do conhecimento’ abordam apenas “[...] um setor das publicações sobre o tema estudado” (ROMANOVSKI; ENS, 2006, p. 39), por exemplo, teses e dissertações desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil.

Ambos os tipos de estudo, entretanto, procuram realizar um balanço sobre o que já foi produzido em uma determinada área de conhecimento, justificando-se pela possibilidade de oferecer “[...] uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes” (ROMANOVSKI; ENS, 2006, p. 40).

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Para a busca das teses e dissertações, foram utilizadas duas bases de dados: 1) Banco de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); e 2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As bases de dados foram escolhidas por serem acervos de referência acadêmica no Brasil.

O recorte temporal abrange os últimos 20 anos, mais especificamente, o período de 2001 a 2021. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Infantil”, “estresse”, “*burnout*” e “docência”, os quais foram cruzados por meio do operador booleano “AND”.

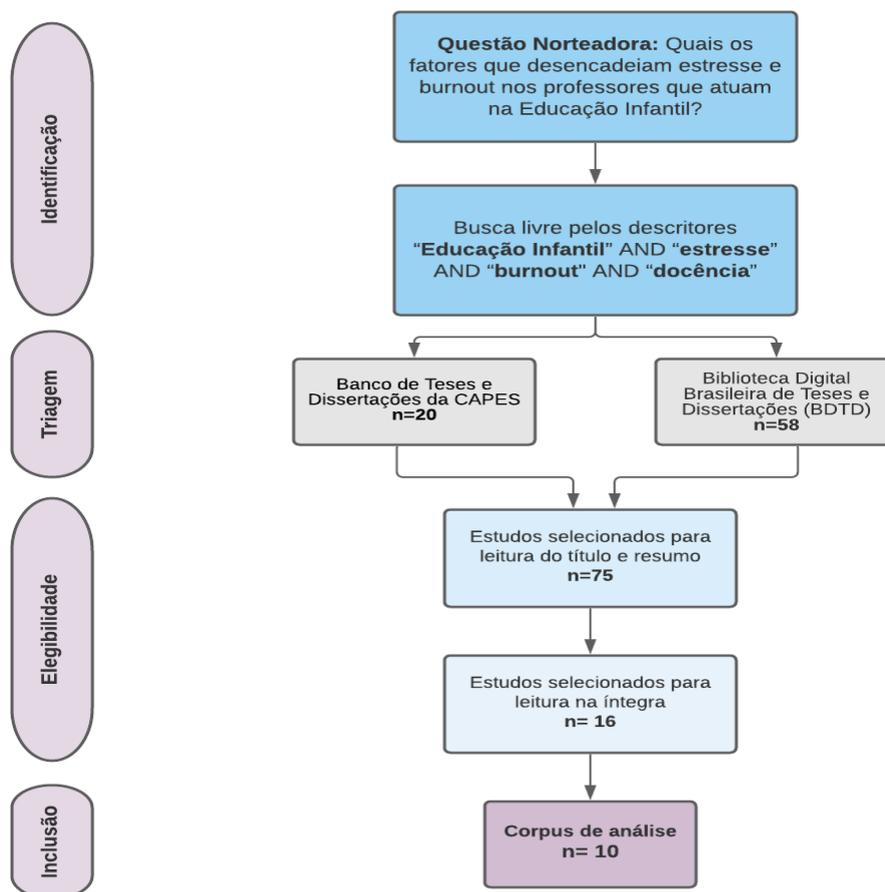
Como critério de inclusão, foram selecionadas apenas produções (dissertações e teses) em língua portuguesa que respondessem à questão norteadora deste estudo. Como critério de exclusão, foram eliminados os estudos que se repetiam nas duas bases de dados e que não estavam de acordo com o que se pede na questão norteadora.

Após a busca, foram recuperados 78 estudos (20 no Banco de Teses e Dissertações da Capes e 58 na BDTD), dos quais 3 foram excluídos por estarem duplicados. Na sequência, os 75 trabalhos selecionados tiveram seus resumos avaliados, com a exclusão de 59 estudos que não estavam de acordo com a questão norteadora. Destarte, 16 estudos foram lidos na íntegra e avaliados quanto à correspondência com a questão norteadora, dentre os quais somente 10 foram condizentes com a questão deste estudo. Os procedimentos das etapas de avaliação e de obtenção dos artigos utilizados nesta revisão integrativa estão ilustrados na Figura 1.

### **Resultados e discussão**

Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para análise, conforme representado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da busca e seleção das publicações



Fonte: elaborada pelos autores, a partir das dissertações pesquisadas na BDTD e no Banco de Teses e Dissertações da Capes (2022).

Após a composição do *corpus* de análise, foi elaborado o Quadro 1, no qual os materiais encontrados foram classificados de acordo com o ano de publicação, área, instituição, unidade federativa e região do Brasil.

Quadro 1. Materiais selecionados para compor o *corpus* de análise, distribuídos pelo ano de publicação, tipo de material, área, Instituição de Ensino Superior, Unidade Federativa e região do Brasil

Ano de publicação	Tipo de material	Área	Instituição de Ensino Superior	Unidade Federativa	Região do Brasil
2004	Dissertação	Educação	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Santa Catarina	Sul
2012	Dissertação	Psicologia	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)	Goiás	Centro-Oeste
2013	Dissertação	Psicologia	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	São Paulo	Sudeste

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

2015	Dissertação	Cognição e Linguagem	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	Rio de Janeiro	Sudeste
2015	Dissertação	Sistemas de Gestão	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rio de Janeiro	Sudeste
2015	Tese	Educação Física	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Paraná	Sul
2016	Dissertação	Saúde Coletiva	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	Ceará	Nordeste
2016	Dissertação	Psicologia	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)	Rio Grande do Sul	Sul
2017	Dissertação	Ensino em Ciências da Saúde	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	São Paulo	Sudeste
2020	Dissertação	Educação	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Mato Grosso	Centro-Oeste

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme pode ser observado no Quadro 1, não foram encontrados estudos que respondessem à questão norteadora nos anos de 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014, 2018 e 2021. A maior proporção dos estudos (30%) foi publicada no ano de 2015.

No período de 20 anos, foram encontrados apenas 10 estudos sobre estresse e *burnout* envolvendo professores da Educação Infantil, sendo 9 dissertações e uma tese, o que revela que as pesquisas sobre essa temática abrangem, com mais frequência, professores que atuam em outros níveis de ensino (Ensino Fundamental, Médio e Superior).

Em relação às áreas de concentração nas quais os estudos sobre estresse e *burnout* foram desenvolvidos, verificou-se uma maior proporção de estudos nas áreas da Psicologia (30%) e da Saúde (30%).

Do total de estudos encontrados, 6 foram desenvolvidos em programas de pós-graduação de universidades públicas e 4 em programas de pós-graduação de universidades privadas.

Por fim, as regiões Sudeste (40%) e Sul (30%) do Brasil têm a maior concentração de estudos sobre a temática, seguidas das regiões Centro-Oeste (20%) e Nordeste (10%). Não foram encontrados estudos realizados na região Norte.

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

No Quadro 2, apresenta-se a organização dos materiais encontrados de acordo com o autor, ano de publicação, título, objetivo do estudo, tipo de estudo e procedimentos metodológicos.

Quadro 2. Materiais analisados, classificados por autor, ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo e procedimentos metodológicos

Autor e ano de publicação	Título da pesquisa	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Procedimentos metodológicos
Marlucy Silveira de Souza Zacchi 2004	Professores (as): trabalho, vida e saúde	Analisar a relação entre o trabalho de professores(as) e sua saúde, tendo como campo de pesquisa a Rede Municipal de Palhoça-SC.	Estudo empírico, com abordagem quali-quantitativa.	Foi realizado um levantamento das condições de trabalho e da frequência com que ocorrem os afastamentos dos docentes, bem como das doenças que motivaram esses afastamentos. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 4 professores que se afastaram para tratamento de saúde.
Aline Vanessa Coriolano Jesuino da Silva 2012	<i>Coping e burnout</i> em professores da educação básica	Analisar as relações existentes entre estratégias de <i>coping</i> , <i>burnout</i> e fatores sociodemográficos em professores da educação básica da rede pública estadual dos municípios goianos de Goiânia e Iporá.	Estudo empírico, com abordagem quantitativa.	Os instrumentos utilizados foram: o <i>Coping Response Inventory</i> (CRI) – <i>Adult Form</i> e o <i>Maslach Burnout Inventory – General Survey</i> (MBI-GS). Participaram da pesquisa 200 professores.
Sideli Biazzi 2013	Estresse, <i>burnout</i> e estratégia de enfrentamento: um estudo com professores de uma instituição privada de São Paulo	Investigar a presença de sintomas de estresse e de <i>burnout</i> na população de professores da rede particular de ensino infantil ao médio, na Grande São Paulo, buscando a possível relação com o uso de estratégias de <i>coping</i> .	Estudo empírico, com abordagem quantitativa.	Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL), <i>Maslach Burnout Inventory-Educators</i> (MBI-ED) e escala COPE-BREVE, para avaliar o impacto do estresse, <i>burnout</i> e estratégias de <i>coping</i> na saúde do professor. Participaram da pesquisa 427 professores.

**Notandum, ano XXVI, 2023**  
**CEMOOrOC-Feusp / GTSEAM**

<p>Sandra Viana dos Reis da Boa Morte</p> <p style="text-align: center;">2015</p>	<p>O clima escolar e sua relação com o estresse do professor</p>	<p>Identificar os níveis de estresse docente e as variáveis do clima escolar que podem estar relacionadas com a incidência do estresse.</p>	<p>Estudo empírico, com abordagem quantitativa.</p>	<p>Foram aplicados três instrumentos: 1) questionário elaborado pela pesquisadora; 2) Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP – ISSL; 3) Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). Participaram da pesquisa 64 professores.</p>
<p>Gabriela Carvalho Guedes</p> <p style="text-align: center;">2015</p>	<p>O absenteísmo dos educadores de creche em município do estado do Rio de Janeiro</p>	<p>Analisar o absenteísmo dos educadores de creche em município do estado do Rio de Janeiro, através da análise dos motivos do afastamento temporário ou definitivo das funções laborais.</p>	<p>Estudo empírico, com abordagem quantitativa.</p>	<p>Questionário aplicado aos médicos peritos do Serviço de Previdência, bem como visitas “<i>in loco</i>” às creches do município, onde também foram coletados dados por meio de questionários junto aos educadores.</p>
<p>Diogo Henrique Constantino Coledam</p> <p style="text-align: center;">2015</p>	<p>Preditores da utilização de serviços de saúde, medicamentos, absenteísmo em professores da rede pública municipal de Londrina-PR: modelo de mediação</p>	<p>Analisar os preditores da utilização de serviços de saúde, medicamentos, absenteísmo e presenteísmo em professores.</p>	<p>Estudo empírico, com abordagem quantitativa, caracterizado como epidemiológico de corte transversal, do tipo descritivo correlacional.</p>	<p>Os instrumentos utilizados foram: 1) questionário autorrelatado para estimar as seguintes variáveis: estresse ocupacional, transtornos mentais comuns, <i>burnout</i>, atividade física na infância e atual, comportamento sedentário, estado nutricional, dores musculoesqueléticas, consumo de álcool e tabaco. Participaram da pesquisa 633 professores.</p>
<p>Patrícia Silva de Vasconcelos</p> <p style="text-align: center;">2016</p>	<p>Estresse profissional e Síndrome de <i>Burnout</i>: com a palavra, os docentes</p>	<p>Analisar as situações de estresse desencadeadoras da Síndrome de <i>Burnout</i> vivenciadas pelos professores da educação básica de escolas confessionais privadas de Fortaleza.</p>	<p>Estudo empírico, com Abordagem qualitativa.</p>	<p>Foi realizada a técnica de Grupo Focal (GF). Participaram da pesquisa 25 professores.</p>

Notandum, ano XXVI, 2023  
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

<p>Larissa Dalcin 2016</p>	<p>Efeito de uma intervenção para prevenção da Síndrome de <i>Burnout</i> em professores</p>	<p>Avaliar o efeito de uma intervenção preventiva para Síndrome de <i>Burnout</i> a ser aplicada em professores.</p>	<p>Estudo empírico pré-experimental com pré e pós-teste.</p>	<p>Os instrumentos utilizados foram: 1) questionário de dados sociodemográficos; 2) questionário para avaliação da Síndrome de <i>Burnout</i> (CESQT-PE); 3) COPE <i>Inventory</i>; 4) Escala de Interação Trabalho-Família – <i>Survey Work-Home Interaction</i>. A intervenção foi realizada durante seis encontros nos quais foram abordadas questões, como o autodiagnóstico, estratégias saudáveis de enfrentamento, manejo de problemas e de emoções, gestão do tempo/trabalho, família, expectativas profissionais realísticas e participação dos pais na escola. Participaram da pesquisa 20 professores.</p>
<p>Ana Cláudia Sierra Marques 2017</p>	<p>O ser docente e o tempo: relação entre o tempo de docência e os processos de prazer e sofrimento no trabalho do professor da Secretaria de Educação Municipal de Santos</p>	<p>Investigar as relações entre tempo de carreira, prazer e sofrimento no trabalho, sob o ponto de vista dos professores da rede de educação básica municipal de Santos.</p>	<p>Estudo empírico, com abordagem quantitativa, caracterizado como descritivo e transversal.</p>	<p>Foi utilizado um questionário autoaplicado. Participaram da pesquisa 115 professores.</p>
<p>Helvécio Pereira Lopes 2020</p>	<p>Síndrome de <i>Burnout</i>: prevalências e fatores associados a professores da rede pública estadual de Mato Grosso</p>	<p>Aferir a prevalência e os fatores associados às dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> em professores na rede pública de educação do estado de Mato Grosso.</p>	<p>Estudo empírico, com abordagem quantitativa, caracterizado como exploratório e descritivo quanto aos seus objetivos; observacional e analítico quanto à sua natureza; transversal quanto ao seu tempo de execução e</p>	<p>Foram utilizados três instrumentos coletores de dados: o questionário socioeconômico/laboral; o questionário de estressores em professores; o CESQT-PE (<i>Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo</i>). Participaram da pesquisa 24156 professores.</p>

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

			probabilístico por acessibilidade randômica simples quanto à sua amostragem.	
--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme pode ser observado no Quadro 2, verificou-se que todos os estudos são de natureza empírica e empregaram diferentes instrumentos de coleta de dados, dentre os quais se destacam: questionários, roteiros para entrevistas semiestruturadas, grupo focal, inventários e escalas específicas para aferir sintomas de estresse e *burnout*. Apenas um estudo foi classificado como experimental. Da mesma forma, somente um estudo utilizou a abordagem qualitativa para a discussão e análise dos dados.

Os fatores que desencadeiam estresse e *burnout* nos docentes da Educação Infantil serão descritos na próxima seção, por meio da discussão dos resultados e das conclusões das pesquisas elencados para compor o *corpus* de análise do estudo.

### **Fatores que desencadeiam estresse e *burnout* nos professores e a responsabilidade civil dos empregadores/instituições de ensino**

A revisão de literatura empreendida possibilitou a constatação de que o exercício profissional da atividade docente é permeado por diversas situações estressantes, as quais causam insatisfação, angústia, desmotivação, cansaço físico e mental, podendo ocasionar o estresse e a Síndrome de *Burnout*.

Nos 10 estudos encontrados, há consenso sobre o fato de que a atividade docente na Educação Infantil não tem o merecido reconhecimento social, pois os professores se consideram desvalorizados e se sentem sobrecarregados.

Assim, no primeiro estudo encontrado, realizado por Zachhi (2004), intitulado “Professores (as): trabalho, vida e saúde”, a autora teve como objetivo analisar a relação entre o trabalho de professores(as) e sua saúde. Os resultados do estudo revelam que a atividade docente é multifacetada. Os professores que fizeram parte do estudo se queixaram da longa jornada e sobrecarga de trabalho, das relações interpessoais difíceis, da escassez de recursos e dos baixos salários. Para a autora, sob tais condições, o trabalho perde seu caráter humanizador, constituindo-se como fonte de sofrimento e interferindo na saúde desses professores. Zachhi (2004) ressalta, ainda, que o trabalho docente, na forma como se realiza no interior das relações capitalistas de produção,

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

[...] é alienante, embrutecedor, expropriador. Trabalhando sob precárias condições e tendo que cumprir as exigências e imposições próprias do trabalho, professores (as) são explorados tanto quanto os demais trabalhadores assalariados. Labutando durante uma longa jornada, realizam um trabalho gratuito: o trabalho excedente; são mal remunerados e não se realizam em seu trabalho (ZACHHI, 2004, p. 8).

No estudo efetuado por Silva (2012), denominado “*Coping e burnout* em professores da educação básica”, a autora buscou analisar as relações existentes entre estratégias de *coping*<sup>1</sup>, *burnout* e fatores sociodemográficos em professores da educação. Os resultados da pesquisa demonstram que a docência é uma atividade intelectual que exige inovações constantes, o que requer uma maior capacitação para lidar com as novas práticas pedagógicas. Todavia, a falta de suporte organizacional, frequentemente, coloca o professor em situação de conflito, pois, além de receber um baixo salário, necessita empregar parte considerável dele em materiais didáticos para o aprimoramento de suas aulas. Os professores participantes do estudo, em sua maioria, apresentavam exaustão emocional, dimensão esta que se caracteriza por cansaço e esgotamento de recursos, aos quais se somam os sentimentos de frustração e a tensão nos trabalhadores. Portanto, segundo a autora, para essa população, as estratégias de *coping* têm maior probabilidade de serem preditoras de *burnout*.

No estudo realizado por Biazzi (2013), intitulado “Estresse, *burnout* e estratégia de enfrentamento: um estudo com professores de uma instituição privada de São Paulo”, a autora investigou a presença de sintomas de estresse e de *burnout* na população de professores da rede particular de Ensino Infantil ao Médio, buscando a possível relação com o uso de estratégias de *coping*. Os resultados revelam que 50,53% dos sujeitos apresentaram estresse, a maioria na fase de resistência (40,7%) e com prevalência de estresse psicológico (32,5%). As mulheres, parcela predominante da população estudada (81,7%), apresentaram maior estresse na fase de resistência em comparação aos homens. A autora ressalta que as habilidades de *coping* desempenham um importante papel na modulação entre estresse e *burnout*. Nesse sentido, as manifestações do estresse, físico e psicológico, significam a presença de sintomas que impedem a satisfação pessoal e provocam fragilidade para doenças.

No estudo empreendido por Morte (2015), intitulado “O clima escolar e sua relação com o estresse do professor”, a autora buscou identificar os níveis de estresse docente e as

---

<sup>1</sup> De acordo com Silva (2012), é necessário que o trabalhador saiba enfrentar as múltiplas e complexas demandas do mundo contemporâneo para que a sua saúde e o bem-estar sejam resguardados. Nesse sentido, o conceito de *coping* emerge como avanço teórico que possibilita compreender quais são as melhores estratégias de enfrentamento dos problemas vivenciados pelos professores em seu ambiente de trabalho.

variáveis (ecológicas, organizacionais, normativas e relacionais) do clima escolar que podem ter relação com a incidência do estresse. Os resultados da pesquisa revelam que a metade dos professores estudados, aproximadamente, estava com estresse; também, que a faixa etária com índice mais elevado de estresse está entre os 21 e 31 anos. Além disso, constatou-se que a percepção de um clima escolar desfavorável está associada aos aumentos dos níveis de estresse, e as variáveis que mais podem estar influenciando no aumento desses níveis são as variáveis de natureza normativa. Por conseguinte, segundo a autora, o desconforto está muito mais relacionado ao cumprimento das normas e regras dentro da instituição, considerando as diferenças de cada unidade escolar realizar essa cobrança do que na qualidade dos relacionamentos interpessoais. Ficou comprovado, estatisticamente, que, quanto mais as professoras percebem o clima escolar como um ambiente desfavorável, mais se elevam os níveis de estresse, confirmando que há uma correlação direta entre as variáveis.

No estudo realizado por Guedes (2015), denominado “O absenteísmo dos educadores de creche em município do estado do Rio de Janeiro”, a autora teve como intuito analisar o absenteísmo dos educadores de creche em um município do estado do Rio de Janeiro, levando em consideração a análise dos motivos do afastamento temporário ou definitivo das funções laborais. Os resultados revelam que, dentre os motivos que levam os profissionais da Educação Infantil ao adoecimento, destacam-se: as condições de trabalho, os problemas com gestores escolar, a ausência de auxiliares de creche e os baixos salários. A autora enfatiza que a redução do alto índice de absenteísmo nas creches do município está vinculada ao investimento necessário que precisa ser feito pelos órgãos competentes, tanto no que se refere à formação permanente do professor quanto à remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Salienta, ainda, a necessidade de melhoria das condições físicas e estruturais do ambiente escolar, a fim de viabilizar a diminuição do alto índice dos trabalhadores com a Síndrome de *Burnout*, favorecendo sua capacidade laborativa e o prazer de atuar no trabalho.

No estudo efetuado por Coledam (2015), cujo título é “Preditores da utilização de serviços de saúde, medicamentos, absenteísmo em professores da rede pública municipal de Londrina-PR: modelo de mediação”, o autor buscou analisar os preditores da utilização de serviços de saúde, medicamentos, absenteísmo e presenteísmo em professores. Os resultados revelam que foram encontrados efeitos diretos entre estado nutricional, transtornos mentais comuns, estresse no trabalho, *burnout*, dores musculoesqueléticas sobre o somatório de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre os professores da amostra. O autor

realça a necessidade de programas de intervenção com o objetivo de reduzir os níveis de estresse e *burnout* no ambiente de trabalho, ao melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

No estudo realizado por Vasconcelos (2016), denominado “Estresse profissional e Síndrome de *Burnout*: com a palavra, os docentes”, a autora teve como objetivo analisar as situações de estresse desencadeadoras da Síndrome de *Burnout* vivenciadas pelos professores da educação básica de escolas confessionais privadas de Fortaleza. Os resultados concernentes à percepção do ambiente de trabalho externada pelos professores participantes do estudo mostram a necessidade de ações institucionais direcionadas à promoção da saúde. Em seus discursos, os professores destacaram as situações concretas de estresse e de insatisfação, bem como o desejo de mudanças no que se refere à sua realidade laboral. O desinteresse dos alunos, as cobranças e a sobrecarga de trabalho apareceram como situações profissionais desencadeadoras de estresse, confirmando que, de fato, o professor, em seu cotidiano, encontra-se imerso em contextos que podem provocar a Síndrome de *Burnout*.

No estudo desenvolvido por Dalcin (2016), cujo título é “Efeito de uma intervenção para prevenção da Síndrome de *Burnout* em professores”, a autora realizou um processo de intervenção no qual foram abordadas questões, como o autodiagnóstico, as estratégias saudáveis de enfrentamento, o manejo de problemas e de emoções, a gestão do tempo/trabalho, a família, as expectativas profissionais realísticas e a participação dos pais na escola. A autora explica que o contexto escolar apresenta diversos estressores psicossociais. Além de dar aulas, os professores devem executar tarefas administrativas, lidar com a falta de interesse e a indisciplina dos alunos, bem como com a falta de estrutura e de recursos. Outro aspecto mencionado é a falta de diálogo e apoio de administradores, gestores e pais. Os resultados obtidos, por meio da comparação dos escores pré e pós-teste, podem ser avaliados como evidências iniciais do efeito da intervenção proposta, visto que variáveis, como ilusão pelo trabalho,  *coping* focalizado no problema e variabilidade de emoções no trabalho, obtiveram resultados significativos. Diante do exposto, Dalcin (2016) conclui que programas de intervenção para o manejo de estresse e Síndrome de *Burnout* podem ser benéficos tanto para o trabalhador docente quanto para as instituições de ensino e sociedade em geral.

No estudo efetuado por Marques (2017), denominado “O ser docente e o tempo: relação entre o tempo de docência e os processos de prazer e sofrimento no trabalho do professor da Secretaria de Educação Municipal de Santos”, a autora investigou as relações entre tempo de carreira, prazer e sofrimento no trabalho em docentes. Os resultados da

pesquisa mostram que os professores participantes do estudo apresentam sofrimento psíquico, que se traduz por cansaço, irritação e insatisfação, aspectos que podem desencadear o estresse e o *burnout*. Para a autora, os professores representam um coletivo que “[...] sofre e que se supera, dia a dia, para encarar sua atividade profissional que carrega tantos sentimentos. Uma profissão que chama o sujeito pela voz do coração. Mas que, ao deparar-se com seus maus ensejos, cansa, sofre” (MARQUES, 2017, p. 91). Apesar desse contexto desgastante, os professores reafirmam, segundo a autora, o prazer que sentem pela sua profissão e muitos ainda carregam a esperança de que podem fazer a diferença em um país que pouco investe na educação.

Por fim, no estudo realizado por Lopes (2020), intitulado “Síndrome de *Burnout*: prevalências e fatores associados a professores da rede pública estadual de Mato Grosso”, o autor buscou aferir a prevalência e os fatores associados às dimensões da Síndrome de *Burnout* em professores na rede pública. Os resultados apontam que 63% dos professores, aproximadamente, positivamente em ao menos uma ou mais dimensões da síndrome (ilusões pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e culpa). Nesse sentido, foram encontrados os percentuais de 6,1% de professores adoecidos pela Síndrome de *Burnout* em sua fase inicial (nível 1), o que corresponde a 80 municípios dos 141 possíveis no estado; e 2,7% em sua fase mais severa (nível 2), o que possibilita afirmar que 47 municípios do estado apresentam professores adoecidos nessa severidade. Quanto ao tempo de docência, a fase da diversificação e do questionamento pode ser considerada o pico do adoecimento mental dos professores, correspondendo a, aproximadamente, 2/3 dos professores adoecidos em perfil 1 e a quase 4/5 dos professores em perfil 2. No que se refere ao gênero, foi encontrada uma correlação positiva na dimensão do desgaste psíquico, em que a taxa de conversão feminina (22,4%) foi 21,7% maior do que a taxa de conversão masculina (18,4%). O autor aponta para a necessidade de revisão das políticas educacionais do estado de Mato Grosso, visando ao fortalecimento das políticas de estado em detrimento das políticas de governo.

Após a descrição das pesquisas que compuseram o *corpus* de análise deste estudo, verificou-se que os fatores que levam ao adoecimento dos professores da Educação Infantil se repetem em diferentes lugares. Dentre as situações elencadas como desgastantes, destacam-se as seguintes: falta de reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar, falta de diálogo com os gestores e pais, falta de apoio pedagógico e de auxiliares de creche, precário ou inexistente plano de cargos, carreiras e salários pertencentes ao magistério, problemas no ambiente físico (ergonomia, mobiliário,

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

equipamentos e condições de ruído e temperatura), recursos materiais e pedagógicos precários ou inexistentes, falta de políticas de formação continuada etc.

Em síntese, pode-se afirmar que ensinar é uma atividade, em geral, estressante, com repercussões na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores. Somando-se a isso, verifica-se, na atualidade, um contexto de desvalorização dessa profissão acompanhado da expansão das funções docentes.

A descrição e análise dos estudos selecionados para compor o corpus de análise deste artigo permitem-nos afirmar, ainda, que o cenário atual é preocupante, pois delega-se a responsabilidade pelo bem estar/felicidade ao próprio indivíduo, dito único responsável pelo seu sucesso e, conseqüentemente, por suas falhas, algo completamente descabido quando pensada a pessoa/professor como um colaborador inserido num meio ambiente laborativo, no qual sofre influências verticais dos gestores educacionais. Nessa sociedade, em que o sujeito se autoexplora, carrasco e vítima de suas emoções, desencadeiam-se comumente as doenças mentais, depressão e *burnout* (HAN, 2020). Por essa razão, os empregadores, no tocante ao meio ambiente de trabalho, não podem se furtar de sua obrigação de envidar esforços para propiciar saúde e segurança nas atividades laborais, sob pena de responsabilização pelas condições precárias de trabalho.

Acerca dos aspectos que gravitam em torno do que seria o *meio ambiente de trabalho*, leciona Silva (2021, p. 52) que:

O meio ambiente do trabalho corresponde não apenas ao *locus* produtivo, como também ao lugar onde a pessoa passa grande parte do dia e até mesmo da sua vida, desenvolve seus atributos pessoais, profissionais e interage para contribuir com o processo produtivo e de distribuição e circulação de bens e serviços, compondo o meio ambiente de trabalho o conjunto de bens imateriais e materiais que compõem a organização produtiva. Hodiernamente, as tecnologias de ponta representadas pela IA [inteligência artificial], robôs, algoritmos, *big data*, passaram a incorporar a moderna organização do trabalho, ensejando reflexos no meio ambiente de trabalho, na vida e, de forma mais restrita, sobre a pessoa do trabalhador, dentre outras conseqüências.

Tal como todos os demais aspectos/institutos inerentes à vida, há a necessidade de uma funcionalização das situações patrimoniais às existenciais, de modo a observar o princípio da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III, CF/88), destacando-se o meio ambiente de trabalho equilibrado como uma das formas de concretização desse princípio no meio social.

O “meio ambiente”, como gênero, é um conceito aberto que abarca elementos de

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

ordem natural, artificial e cultural, de modo a conciliar o desenvolvimento mútuo das mais variadas formas (SILVA, 2009). Em vista disso, pacificamente abordado na doutrina que os princípios gerais estruturantes aplicáveis ao meio ambiente, em razão de sua unidade, são igualmente estendíveis ao meio ambiente de trabalho, de forma que este deva cumprir com um *desenvolvimento sustentável*, com a *precaução* e com a *prevenção* (MELO; LEITE, 2021), implicando, pois, na necessidade de se assegurar condições existenciais adequadas que, dentre outros pontos, passam necessariamente pelas questões da saúde e segurança do trabalhador, inclusive psicológica.

Tal necessidade é prevista a partir de uma matriz constitucional, como se depreende do art. 170, VI e 200, VIII, ambos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988, *on-line*), e demanda o tratamento da saúde enquanto direito fundamental e social (MELO; LEITE, 2017), sobremaneira na era da automação, na qual o emprego crescente e indissociável da tecnologia nas atividades laborativas traz novos riscos à integridade físico-psíquica dos trabalhadores (LUDOVICO, 2020). O estresse e a indistinção da vida pessoal e laboral, como visto, são causas comuns que apontam para a ocorrência do *burnout*.

Tanto as empresas quanto o poder público devem encarar sua responsabilidade social para com os trabalhadores, de forma a materializar a dignidade já tão invocada no art. 1º, III, da Constituição, de modo que não apenas riscos ambientais devam ser levados em conta, mas também situações envolvendo o psicológico para além do ambiente de trabalho situado às dependências da empresa/instituição de ensino são necessárias.

A responsabilidade social empresarial é assim definida pelo Livro Verde da Comissão Europeia:

Ao afirmarem a sua responsabilidade social e assumirem voluntariamente compromissos que vão para além dos requisitos reguladores convencionais a que, de qualquer forma, estariam sempre vinculadas, as empresas procuram elevar o grau de exigência das normas relacionadas com o desenvolvimento social, a proteção ambiental e o respeito dos direitos fundamentais e adoptam uma governação aberta em que se conciliam os interesses de diversas partes, numa abordagem global da qualidade e do desenvolvimento sustentável. Embora se reconheça a importância de todos estes aspectos, o presente documento centra-se fundamentalmente nas responsabilidades das empresas em termos sociais (LIVRO VERDE, 2001, *on-line*).

As empresas (neste caso, as instituições de ensino/gestores) se imbuem da Responsabilidade Social para com seus empregados (docentes), possuindo o dever de

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

amenizar situações degradantes por meio de seus recursos próprios e aqueles disponibilizados pelo poder público. A Responsabilidade Social deve se calcar no Princípio da Proteção, o qual determina o empregado como a parte mais fraca da relação trabalhista, de modo que se deve buscar alternativas para a manutenção de sua dignidade, seja pela segurança e saúde no trabalho, seja pela manutenção de sua renda e subsistência (MESQUITA; MESQUITA, 2020).

Discute-se, nesse sentido, o chamado direito de acomodação do trabalhador e, por conseguinte, um dever de acomodação do empregador, consistente em um conjunto de medidas capazes de equalizar o ambiente laborativo às necessidades e vulnerabilidades especiais dos trabalhadores.

Nesse sentido, Martinez e Santos Júnior (2020, p. 266) ressaltam que:

No âmbito do Direito do Trabalho, o dever de acomodação razoável pode ser conceituado como uma regra de ação atribuída ao empregador, egressa do seu dever de proteção, que se traduz na adoção de medidas razoáveis, assim entendidas as que não lhe imponham encargo excessivo, capazes de contemporizar as necessidades do serviço às vulnerabilidades e/ou às diferenças dos empregados, especialmente diante da constatação de que uma conduta aparentemente neutra poderia produzir efeito discriminatório.

O citado dever de acomodação é respaldado pelo ordenamento jurídico brasileiro, possuindo principal ancoragem na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que, pautada nos princípios fundamentais da dignidade da pessoa humana e dos valores sociais do trabalho (art. 1º, III e IV), assegura ao empregado o direito fundamental ao trabalho digno em um meio ambiente equilibrado, o qual deve, necessariamente, resguardar por sua integridade física e psicológica (arts. 6º; 7º, XXII; 170, VI; 193; 196; 200, VIII; e 225 c/c art. 157 e 166 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT), demandando o combate dos novos riscos ocupacionais pelo emprego, por meio de técnicas de proteção coletivas e individuais, as quais devem ser implementadas nos ambientes de trabalho sob a responsabilidade dos empregadores.

No âmbito internacional, as convenções ratificadas pelo Brasil, integrantes do ordenamento com força supralegal, servem de norte quando do tratamento da saúde e segurança laboral (CASSAR, 2017), ressaltando-se a Convenção nº 155 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), especialmente em seu art. 16, que destaca os deveres dos empregadores para com a garantia da saúde e segurança dos trabalhadores (LIMA; GUNTHER; LIMA, 2021).

Deve haver reciprocidade de deveres para com a saúde no meio ambiente de trabalho equilibrado. Aos empregadores cabe cumprir as normas de segurança e medicina no trabalho, instruir os empregados quanto às precauções a serem tomadas para evitar/minimizar danos ou doenças ocupacionais, adotar as medidas determinadas pelos órgãos oficiais, facilitar o exercício da fiscalização pela autoridade competente e fornecer os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) inerentes à atividade de forma gratuita aos seus empregados (arts. 157 e 166 da CLT).

Ainda que a crise de *burnout* tenha sido tutelada no âmbito laboral por diversos nomes ao longo dos tempos, a nova Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, a CID 11, o prevê de modo expresso como doença ocupacional, de modo que as empresas, incluindo as instituições de ensino, passam a ter uma responsabilidade ainda mais objetiva no tocante a um campo que, num passado não tão distante, encontrava-se ainda nebuloso aos olhos do Poder Público.

Devem os empregadores/gestores de instituições de ensino, então, atuar no sentido de propiciar um ambiente de trabalho equilibrado e prevenir a ocorrência de doenças que levem ao cansaço físico e mental, sob pena de, uma vez comprovada a vinculação do esgotamento laboral com as atividades da empresa/instituição de ensino, sofrerem com a respectiva responsabilidade civil nas indenizações trabalhistas e todos os seus reflexos.

### **Considerações finais**

Este estudo teve o intuito de investigar quais são os principais fatores psicossociais, estruturais e relacionais na profissão docente que podem desencadear o estresse e o *burnout* em professores que atuam na Educação Infantil, bem como discutir a responsabilidade civil dos empregadores/instituições de ensino nos casos de *burnout*.

A compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, uma vez que permite que se organize, continuamente, o conjunto de informações e resultados já obtidos. Nesse sentido, a presente revisão permitiu traçar um panorama dos estudos brasileiros que, nos últimos 20 anos (2001 a 2021), dedicaram-se a entender as condições de trabalho dos docentes na Educação Infantil.

Por meio da análise dos estudos, concluiu-se que o contexto educativo brasileiro apresenta um quadro bastante problemático no que tange às questões relacionadas às condições de trabalho e à saúde dos professores, cabendo aos empregadores/instituições de

ensino cuidar para que o ambiente de trabalho não seja responsável pelo engendramento graves doenças como o estresse e o *burnout*.

A partir da exposição dos principais achados, considera-se que o estudo atendeu ao objetivo proposto, trazendo resultados e descobertas importantes sobre a temática estresse e *burnout* na profissão docente. Foi possível identificar lacunas metodológicas a serem preenchidas na produção de conhecimento sobre a temática, apontando para a necessidade de desenvolvimento de estudos de delineamento experimental, de modo a envolver propostas de intervenção no ambiente de trabalho, bem como qualitativos, com o intuito de compreender e interpretar a forma como os professores vivenciam suas experiências laborais e lidam com o adoecimento proveniente delas.

Os estudos analisados indicam que a discussão sobre trabalho e saúde do professor avançou, significativamente, na última década e que esse assunto tem sido foco de investigação de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, ao sinalizar para o interesse multidisciplinar e a coerência com a importância do papel social desse profissional.

Por fim, em relação às limitações do estudo, considera-se que a escolha e a combinação dos descritores podem ter restringido a busca de publicações. Outras limitações se referem ao idioma, ao período de busca e aos critérios de seleção dos estudos que foram utilizados. Mesmo assim, foi possível descrever o panorama dos sintomas e/ou adoecimentos psíquicos de professores de Educação Infantil no contexto brasileiro, possibilitando estimular a reflexão sobre as condições de trabalho dessa categoria e sugerir a necessidade de novos estudos que abranjam outros níveis de ensino e demais temáticas concernentes ao ambiente de trabalho.

## Referências

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout*: o processo de adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (org.). **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 21-92.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *et al.* Sintomas de estresse em educadores brasileiros. **Aletheia**, Canoas, n. 18, p. 63-72, 2003.

BIAZZI, S. **Estresse, *burnout* e estratégias de enfrentamento: um estudo com professores de uma instituição educacional privada de São Paulo**. 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

BIROLIM, M. M. et al. **Trabalho de alta exigência entre professores**: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1255-1264, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.08542017>

Notandum, ano XXVI, 2023  
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/57hTLfPMCfKjGng44XjtYjn/?lang=pt> .Acesso em: 22 abr. 2022.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudos**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/hfg8JKJTYFpgCNgqLHS3ppm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 abr. 2022.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **PSICO**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 152-158, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1461/3035> Acesso em: 22 abr. 2022.

CARVALHO; M. L. N.; ROSSI, F. A professora da educação infantil e suas condições de saúde: avaliação do nível de stress de professoras de um Sistema Municipal de Ensino. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 9, n. 27, p. 132-156, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26514/inter.v9i27.2771> Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/2771> Acesso em: 22 abr. 2022.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

COLEDAM, D. H. C. **Preditores da utilização de serviços de saúde, medicamentos, absenteísmo e presenteísmo em professores da rede pública municipal de Londrina-PR: modelo de mediação**. 2015. 146 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

COUTINHO, F.; COSTA JÚNIOR, L. Fatores que influenciam o stress dos professores da educação infantil da cidade de Buriticupu/MA. **Competência – Revista da Educação Superior do Senac-RS**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24936/2177-4986.v13n2.2020.763> Disponível em: <http://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/763> Acesso em: 22 abr. 2022.

DALCIN, L. **Efeito de uma intervenção para prevenção da Síndrome de Burnout em professores**. 2016. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 141-150, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013718> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6HQTYCVGdFkfnK4Yz94qBcR/> Acesso em: 22 abr. 2022.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p64> Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n1/a06.pdf> Acesso em: 22 abr. 2022.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

FERREIRA-COSTA, R. Q.; PEDRO-SILVA, N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-posições**, Campinas, v. 30, p. 1-29, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/prLXmmdXG3hdQWTSBgm6JZD/?lang=pt> Acesso em: 22 abr. 2022.

GARCEZ, R. C.; PONTE, A. S.; ALENCASTRO, P. O. R. Possíveis riscos de adoecimento de profissionais de educação atuantes em uma instituição que atende crianças em vulnerabilidade. **Interinstitutional Brazilian Journal of Occupational Therapy**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 664-673, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/25799> Acesso em: 22 abr. 2022.

GUEDES, G. C. **O absenteísmo dos educadores de creche em município do estado do Rio de Janeiro**. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

HAN, B. C. **Psicopolítica**: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Tradução Maurício Liesen. Belo Horizonte: Âyiné, 2020.

KOGA, G. K. C. et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 268-275, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030121> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Nnf4Rp6zfpzYLVhdw7Xmch/> Acesso em: 22 abr. 2022.

LIMA, F. C.; GUNTHER, L. E.; LIMA, P. F. Meio ambiente do trabalho: por uma visão ética sustentável em tempos de pandemia. **Rev. CEJUR/TJSC**, Florianópolis, v.9., n.1, e369, p.01-20, 2021. Disponível em: <https://revistadocejur.tjsc.jus.br/cejur/article/view/369>. Acesso em: 22 abr. 2022.

LIVRO VERDE, 2001. **Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas**. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:52001DC0366&from=SV>. Acesso em: 22 abr. 2022.

LOPES, H. P. **Síndrome de Burnout**: prevalências e fatores associados em professores da Rede Pública Estadual de Mato Grosso. 2020. 328 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

LUDOVICO, G. Novas tecnologias e saúde e segurança do trabalhador. In: LUDOVICO, G.; ORTEGA, F. F.; NAHAS, T. C. (Coords.). **Novas tecnologias, plataformas digitais e direito do trabalho**: uma comparação entre Itália, França e Brasil. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020, p. 77-112.

LUZ, J. G. et al. Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 4621-4632, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.26352017> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SFQXrvqcb93gDrzCFgGkyDN/> Acesso em: 22 abr. 2022.

## Notandum, ano XXVI, 2023 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

MARQUES, A. C. S. **O ser docente e o tempo**: relação entre o tempo de docência e os processos de prazer e sofrimento no trabalho do professor da Secretaria de Educação Municipal de Santos. 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2017.

MARTINEZ, L.; SANTOS JÚNIOR, A. C. Dever de acomodação razoável em favor dos empregados imunodeficientes nos tempos do coronavírus. In: BELMONT, A. A.; MARTINEZ, L.; MARANHÃO, N. **Direito do Trabalho na crise da COVID-19**. Salvador: Editora JusPodivm, 2020, pp. 257-277.

MELO, D. B. *et al.* Medicalização do Trabalho Docente: saúde mental e absenteísmo-doença entre professores de Goiânia. In: MORAES, M. G.; SILVA, N. M. G. (org.). **Universidade, formação docente e educação básica**: desafios e perspectivas para um diálogo necessário. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 305-311.

MELO, S. N.; LEITE, K. R. A. **Direito à desconexão do trabalho**. 2ª ed. São Paulo: LTr, 2021.

MESQUITA, A. A. B. S.; MESQUITA, E. A. A responsabilidade social do empregador durante a pandemia da covid-19. **Rev. Ponto de Vista Jurídico**, Caçador, v.9., n.2, p.60-77, jul/dez 2020.

MINHOTO, M. A. P.; VITORINO, A. M.; BOCK, K. C. S. O adoecimento docente na rede pública municipal de educação de São Paulo. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 15, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/81641/0> Acesso em: 22 abr. 2022.

MORTE, S. V. R. B. **O clima escolar e sua relação com o estresse do professor**. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2015.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A prevenção das doenças profissionais**. Lisboa: OIT, 2013. Disponível em: [http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/safeday2013\\_relatorio.pdf](http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/safeday2013_relatorio.pdf). Acesso em: 22 abr. 2022.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Workplace stress: a collective challenge**. Genebra: OIT, 2016. Disponível em: [https://www.ilo.org/safework/info/publications/WCMS\\_466547/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/safework/info/publications/WCMS_466547/lang--en/index.htm). Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, E. C.; SANTOS, G. T. S. Síndrome de Burnout em docentes da educação básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1069-1077, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2311> Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2311> Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, E. S. G. O “mal-estar docente” como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 27-41, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v7n1/v7a04.pdf> Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. R. F.; CASTAÑEDA, C. F. L.; YAEGASHI, S. F. R. Mal-estar docente e a (im)possibilidade da autorreflexão: uma problemática nos tempos de pandemia. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 4, p. 389-401, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4773> Acesso em: 22 abr. 2022.

PEREIRA, E. C. C. S.; RAMOS, M. F. H. Síndrome de Burnout e autoeficácia em professoras da educação infantil. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, n. 41, p. 336-356, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24934/eef.v23i41.4778> Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/4778> Acesso em: 22 abr. 2022.

RAMOS, O.; CARDOSO, C. S. Depressão e estresse na docência: os reflexos em sala de aula. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9311> Acesso em: 22 abr. 2022.

RICARDO, A. J. F.; AMARAL, A. D.; HOBOLD, M. S. Estresse em professoras de um centro de educação infantil. **Revista Labor**, Fortaleza, n. 20, p. 7-26, 2018.

RODRIGUES, C. D.; CHAVES, L. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em Professores de Educação Pré-Escolar. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 197-204, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/10009/13911> Acesso em: 22 abr. 2022.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf> Acesso em: 22 abr. 2022.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 837-846, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dcPmmbfSNbBbCwR4dRP85YC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 abr. 2022.

SILVA, J. A. **Direito ambiental constitucional**. 7. ed. Malheiros: São Paulo. 2009.

SILVA, A. V. C. J. da. **Coping e burnout em professores da educação básica**. 2012. 84 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

SILVA, L. M. M. **Inteligência artificial e a dignidade do trabalhador no meio ambiente de trabalho**: um difícil convívio? São Paulo: LTr, 2021.

SOUZA, A. N.; LEITE, M. P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400012> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bTWb5wmPrcTwq49rTRNKfPM/> Acesso em: 22 abr. 2022.

Notandum, ano XXVI, 2023  
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

SOUZA, S. *et al.* Síndrome de *Burnout* e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: um estudo correlacional. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 34, n. 2, p. 119-131, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/solan/Downloads/Sindrome de Burnout e Valores Humanos em Professor.pdf](file:///C:/Users/solan/Downloads/Sindrome%20de%20Burnout%20e%20Valores%20Humanos%20em%20Professor.pdf) Acesso em: 22 abr. 2022.

VASCONCELOS, P. S. de. **Estresse profissional e Síndrome de *Burnout***: com a palavra, os docentes. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, 2016.

VIEIRA, L. F.; OLIVEIRA, T. G. As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 131-154, 2013. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2013v46n32ID5125> Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5125> Acesso em: 22 abr. 2022.

WEBER, L. N. D. et al. O estresse no trabalho do professor. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 5, n. 3, p. 40-52, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v5i3.25789> Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/25789> Acesso em: 22 abr. 2022.

YAEGASHI, S. F. R.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; ALVES, I. C. B. Docência e *burnout*: um estudo com professores do Ensino Fundamental. *In*: YAEGASHI, S. F. R.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (org.). **Psicologia e Educação**: conexão entre saberes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. p. 189-210.

ZACCHI, M. S. de S. **Professores (as)**: trabalho, vida e saúde. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.